

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 17 de setembro de 2024.

Participantes: Membros Efetivos: Marlene da Silva Lima Rafaelli e Alberto Foraciepe Neto.

Membros Suplentes: Márcia de Kátia Francesquini Miquilini e Tadeu Atílio Bacellar.

Às nove horas do dia dezessete de setembro de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se na sede do Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira - FMAP, situado nesta cidade de Itapira, na Rua Joaquim Inácio, nº 42, os membros do Comitê de Investimentos, com exceção do Sr. Rafael Rossi, que justificou sua ausência e os convidados Lucas Palandi Roberto e Laís Martins de Godoi. Dando início aos trabalhos, a Sra. Marlene da Silva Lima Rafaelli, agradeceu a presença de todos e procedeu-se a leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 13 de agosto de 2024, que depois de lida, foi aprovada por unanimidade. Em seguida, a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes. 1) **Análise do Cenário Macroeconômico – Relatório “Nossa Visão – 09 de setembro de 2024 – Crédito e Mercado”**: Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no Anexo I que fica fazendo parte integrante da presente Ata; 2) **Análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de agosto de 2024; 2.1) Enquadramento: Resolução nº 4.963/2021, de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimentos/2024**: As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2024 e na Resolução CMN nº 4963/2021, totalizando no referido mês a carteira com R\$ 164.685.149,71: - Renda Fixa R\$ 100.323.286,94 – 60,92% - Renda Variável R\$ 51.147.464,63 – 31,06% – Exterior R\$ 13.214.398,14 – 8,02%; 2.2) **Relatório da Carteira**: Composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre o PL do FMAP aplicados e os respectivos saldos; 2.3) **Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de Agosto de 2024**: Apresentados para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de agosto de 2024 fechou em 1,93% contra a meta de rentabilidade de 0,41%. O acumulado do ano de 2024 fechou com a meta de rentabilidade (IPCA + 5,05%) em 6,31% e a rentabilidade acumulada aferida na carteira do FMAP em 6,95%, fechando com 110,17% da meta de rentabilidade. A Carteira em renda fixa fechou o mês de agosto/2024 com 0,74%. A Renda Variável fechou o mês com rendimento de 4,39%. No segmento de Investimento no Exterior o resultado aferido foi de 1,69%; 2.4) **Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores: BB Gestão de Recursos DTVM: R\$ 65.034.895,28 = 39,49%; Caixa DTVM: R\$ 43.875.511,21 = 26,64%; Itaú Asset Management: R\$ 8.841.655,01 = 5,37%; Guepardo Investimentos: R\$ 8.520.517,16 = 5,17%; Banco Santander: R\$ 7.303.558,63 = 4,43%; Bradesco Asset Management: R\$ 7.083.810,09 = 4,30%; Sicredi: R\$ 6.925.654,39 = 4,21%; Banco Bradesco: R\$ 6.843.712,24 = 4,16%; Itaú Unibanco Asset Management: R\$ 4.563.135,20 = 2,77%; Banco Daycoval: R\$ 3.160.027,28 = 1,92%; Santander Brasil Asset Management: R\$ 2.505.857,89 = 1,52%; Rio Bravo Investimentos: R\$ 26.815,33 = 0,02%**; 3) **CARTEIRA ATUAL DO FMAP: Longuíssimo: Vértice Longuíssimo = 1,25%; Longo: IMA-B, IMA-GERAL, Vértice Longo = 11,15% e CREDITO PRIVADO =**

1,07%; Médio: IRF-M, IMA-B 5, IDKA IPCA 2A, Vértice Médio = **12,76%** e Gestão Duration = **7,55%**; **Curto:** IRFM 1, CDI e Vértice Curto = **13,86%**; **Letras Financeiras = 13,28%**; **Fundos de Ações = 23,17%**; **Multimercado = 2,55%**; **Fundos Imobiliários = 0,02%** e **Exterior = 13,34%**; 4) **CONSIDERAÇÕES DO COMITÊ:** A Sra. Marlene comunicou que os valores recebidos dos três Fundos Vértices com vencimento para o dia 15/08/2024, sendo, dois fundos do Banco do Brasil (R\$ 4.039.938,03 + R\$ 2.201.582,48), BB PREVID XXI TP RF. – 44.345.590/0001-60 e BB PREVID VÉRTICE 2024 TP – 49.964.484/0001-88, e um da Caixa Econômica Federal no valor de R\$ 9.390.500,82 - CAIXA BRASIL 2024 IV TP – 20.139.595/0001-78, totalizando R\$ 15.632.021,33. Esses valores foram alocados da seguinte forma: CDI – Fundo BB Previd RF Perfil FIC FI, CNPJ: 13.077.418/0001-49 – R\$ 6.132.021,33; em Letra Financeira da Instituição Banco Santander (Brasil) S/A, CNPJ: 90.400.888/0001-42 com taxa IPCA + 6,59%, cujo Rating de crédito é AAA, letra Sênior, mercado primário, no valor de R\$ 5.000.000,00 e no Fundo BB Previd Vértice 2025, CNPJ: 53.828.338/0001-00 tendo como índice IPCA + 6,47% a.a. o valor de R\$ 4.500.000,00. Em 15/08/2024 também houve o pagamento de cupons de juros referente aos Fundos Vértices no Banco do Brasil: BB Previd Vértice 2026, CNPJ nº 54.602.092/0001-09, R\$ 117.356,77 e BB Previd Vértice 2028, CNPJ nº 49.963.751/0001-00, R\$ 120.571,63 e na Caixa Econômica Federal: FI Brasil 2030 I, CNPJ nº 18.598.042/0001-31, R\$ 54.189,66 e FI Brasil 2030 II, CNPJ nº 19.769.046/0001-06, R\$ 101.948,17; Nos dias 30 e 31 de agosto de 2024, participaram do evento XP Expert 2024, no São Paulo Expo, na cidade de São Paulo, as Senhoras, Laís Martins de Godoi, Marlene da Silva Lima Rafaelli, Fabíola Sartorelli Duzo, Márcia de Kátia Francesquini Miquilini e o Senhor Lucas Palandi Roberto. O evento, que é um dos maiores festivais de investimentos do mundo contou com vários palestrantes visando criar novas conexões e ampliar a educação financeira. 5) **DELIBERAÇÕES DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS A SEREM SUBMETIDAS AO CRIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA:** Após análise deste comitê, fica submetido ao crivo do Conselho que os valores recebidos dos Fundos Vértices do BB e da Caixa no montante de R\$ 394.066,23 que estão aplicados no Fundo BB Previd RF Perfil FIC FI, CNPJ: 13.077.418/0001-49, sejam divididos em igual valor, R\$ 197.033,11, e realocados nos Fundos Vértices BB Previd Vértice 2026, CNPJ: 54.602.092/0001-09 e BB Previd Vértice 2028, CNPJ: 49.963.751/0001-00; também fica submetido ao crivo do conselho que os valores excedentes das contribuições do Fundo Previdenciário serão alocados no Fundo BB Previd RF Perfil FIC FI, CNPJ: 13.077.418/0001-49. Com relação aos demais aportes e contribuições, manter as aplicações em fundos indexados ao CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA IPCA 2A e que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA 2A). Aprovados por unanimidade. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião.

Marlene da Silva Lima Rafaelli

Alberto Foraciepe Neto

Márcia de Kátia Francesquini Miquilini

ANEXO I

Nossa Visão 09/09/2024

Autor: Elton

RETROSPECTIVA

Em semana marcada por forte volatilidade, o Ibovespa encerrou a primeira semana de setembro com queda de 1% aos 134.572 pontos. Dados econômicos domésticos e no exterior trouxeram agito para as classes de ativos domésticas.

Em um dos assuntos mais aguardados da semana, a divulgação dos dados do relatório laboral americano Nonfarm Payroll fez o mercado reagir negativamente. O número do relatório divulgado pelo Establishment Survey foi de 142 mil empregos criados no mês de agosto, abaixo do esperado, e com revisão baixista do número do mês anterior.

Para os analistas, a discussão sobre o corte de juros do Federal Reserve se volta para a magnitude do corte, se de 25 ou 50 pontos base. Para a equipe de estratégia da Crédito e Mercado, o corte de 0,25% está no cenário base, porém não descartamos redução de 0,5%.

Na Zona do Euro, a atividade econômica se mostra debilitada com o PIB do segundo trimestre ter crescido apenas 0,2%, conforme divulgado pelo Eurostat. Além do PIB, os dados de inflação também vêm sinalizando uma desaceleração mais forte, com o dado do PPI (índice de preços ao produtor) tendo subido 0,8%. Na geopolítica, o conflito entre Rússia e Ucrânia não parece ter encerramento próximo.

O PIB brasileiro registrou alta de 1,4% no segundo trimestre, acima da projeção. O destaque foi para o setor de serviços e consumo das famílias.



Relatório FOCUS
09.09.2024

	2024			2025		
	Semana passada	Hoje		Semana passada	Hoje	
IPCA (%)	4,26	4,30	▲	3,92	3,92	=
PIB (var. %)	2,46	2,68	▲	1,85	1,90	▲
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,33	5,35	▲	5,30	5,30	=
SELIC (% a.a.)	10,50	11,25	▲	10,00	10,25	▲

PERSPECTIVAS

Na agenda da semana, no exterior, teremos divulgação de dados de inflação ao consumidor e produtor dos Estados Unidos (quarta e quinta feira, respectivamente).

Na Europa, o Banco Central Europeu tomará decisão sobre taxa de juros, sua principal ferramenta de política monetária, com divulgação na quinta feira.

Domesticamente, o destaque está na divulgação na terça feira do IPCA referente ao mês de agosto, e do IBC-Br, prévia do PIB, na sexta feira.

Com a recente abertura da curva de juros e com as incertezas marcando o cenário externo, recomendamos reduzir a duration da carteira. Tudo isso provocou uma grande volatilidade nos IMAs, principalmente na ponta mais longa. Por isso, recomendamos reduzir gradualmente a exposição em Fundos IMA-B 5+, que tem em sua carteira NTN-Bs com prazos acima de 5 anos e podem sofrer mais com essa recente volatilidade. Ainda no Longo Prazo, recomendamos manter em 10% em fundos deste segmento, de preferência diversificar entre IMA-B e IMA-Geral.

Adicionalmente, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso.

Para um horizonte de médio prazo, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M e no IRF-M 1+, que são índices pré-fixados, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio.

Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos aumentar a exposição neste segmento, principalmente fundos CDI. Com as recentes alterações no cenário econômico, recomendamos uma exposição de 15% neste segmento. A Selic terminal para 2024 é prevista para 10%, mantendo uma taxa de investimentos atrativa para o RPPS.

Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Além disso, o congelamento do prêmio, como muitas vezes é feito com taxas prefixadas e atreladas a inflação dentro das LFs, é recomendado em ciclos de queda de juros.

Após a inflação mostrar ser mais resiliente quanto o esperado, o Fed mudou sua comunicação, mostrando ressalva em cortar os juros mais cedo. A expectativa do mercado, que já foi de até sete cortes no ano, agora é de 1 a 2 cortes, com o primeiro deles em setembro. Além disso, a nova resolução de fundos de investimentos, CVM 175, trouxe novas regras para fundos no exterior que ainda não foram adaptadas pela Resolução 4.963/21. Por isso, recomendamos cautela para fundos de investimento no exterior, tanto em Renda Fixa como fundos de ações ou multimercado exterior.

Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, mantemos nossa recomendação de 20% de exposição. Por mais que a bolsa de valores tenha mostrado certa volatilidade neste ano de 2024, a expectativa ainda é de alta para os próximos meses, na medida que as principais economias do mundo devem começar o processo de queda de juros, aumentando a demanda por ativos de risco. Sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável.

Em relação aos Fundos Multimercado e Fundos de Investimento Imobiliários (FII), recomendamos manter a exposição em 5%. O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros, pois são muito dependentes de financiamento.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.


CRÉDITO
& MERCADO

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBENTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	15%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	15%
RENDA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS	2,5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.